

Programa Instrumentalmente¹

Thiago de Moura GONCALVES²

Alexandre LOPES³

Luciano BARROS⁴

Marcela LIBARDI⁵

Thayana MEIRA⁶

Victor GONZALEZ⁷

Luciane Ribeiro do VALLE⁸

Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP

RESUMO

Projeto produzido como parte do TCC do curso de Rádio, TV e Internet pela Universidade Metodista de Piracicaba, o Instrumentalmente é um programa musico-cultural que visa atender uma crescente demanda por cultura e por produtos radiofônicos de nicho. O grupo buscou criar um programa radiofônico que oferecesse ao público um conteúdo criativo e de qualidade, mas que também fosse viável comercialmente. Observando uma carência de programas que discorram o assunto sob essa óptica, o programa criado traz um instrumento-tema a cada novo episódio, falando sobre as suas peculiaridades, extrapolando seus limites físicos e brincando com a sua subjetividade, de forma descontraída, informativa e cultural, através de entrevistas com estudiosos, participações populares, performances musicas, debates e quadros.

PALAVRAS-CHAVE: rádio; formatos radiofônicos; programas culturais;

1 INTRODUÇÃO

Um dos veículos de comunicação mais usados ainda hoje, o rádio carrega na sua trajetória, a história da comunicação brasileira. Com o seu auge entre as décadas de 40 e 50, a popularização do rádio teve importante papel político, ideológico e social em todo o território nacional. Mas segundo Jambeiro (2001), a partir da década de 60, durante o pós-

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria: Rádio e TV, modalidade: Programa laboratorial de áudio (avulso ou seriado)

² Aluno líder do grupo recém-graduado do Curso Rádio, TV e Internet, email: thiagomoura87@hotmail.com.

³ Estudante recém-graduado no Curso Rádio, TV e Internet, email: contatoalexlopes@gmail.com.

⁴ Estudante recém-graduado no Curso Rádio, TV e Internet, email: studiodokimos@hotmail.com.

⁵ Estudante recém-graduada no Curso Rádio, TV e Internet, email: marcelalibardi@hotmail.com.

⁶ Estudante recém-graduada no Curso Rádio, TV e Internet, email: thayana.meira@gmail.com.

⁷ Estudante recém-graduado no Curso Rádio, TV e Internet, email: victor_daniel_92@hotmail.com.

⁸ Orientadora do trabalho. Professora do Curso Rádio, TV e Internet, email: lucianedovalle@hotmail.com.

guerra e uma política de abertura comercial, o rádio viu sua popularidade perder espaço para um novo conceito de comunicação em massa: a televisão.

Para Machado (2005), foi nesse período que tornou-se evidente um processo global de mercantilização de todos os meios de comunicação e de expressão cultural, decorrentes de uma cultura capitalista e uma lógica industrial de administração. No rádio, fica evidente essa “transformação” quando as emissoras, com recursos cada vez menores, simplificaram a programação a fim de reduzir os custos, limitando-se a uma grade basicamente composta por notícias e músicas. Características reforçadas com a chegada da banda FM, a partir dos anos 70:

As primeiras emissoras FMs tocavam apenas música ambiente sem a presença de locutor. O FM se mostra lucrativo e passa a imitar o modelo norte-americano com muita música estrangeira e pouca conversa. Com isso as emissoras FM passaram a dividir com as da AM um bolo publicitário que já estava diminuindo. (...) Os anos 60 marcaram ainda o fim dos musicais ao vivo nas emissoras e o aparecimento dos disc-jockeys (DJs). (TAVARES e SUETU, p. 10)

Mas, apesar da evidente mercantilização dos meios de comunicação, não podemos novamente simplificar e generalizar o cenário comunicador mundial como unicamente “comercial”. Basta um olhar mais atento, por exemplo, para notar-se que a despeito da quantidade massiva de blockbusters e best-sellers, o cinema e a literatura continuam produzindo obras de qualidade inquestionáveis, tanto esteticamente como de discurso. O mesmo é observado nas demais áreas de comunicação e expressão, até mesmo nos veículos ditos “de massa” como a televisão e o rádio.

Como estudantes e futuros profissionais da área, nosso grupo de trabalho compreende esse desafio imposto ao profissional, de conciliar as necessidades comerciais e as pretensões sociais/artísticas/culturais/educacionais no âmbito da comunicação social dentro da lógica contemporânea administrativa industrial.

Machado (2005) discorre sobre a “qualidade” dentro desse sistema comercial-industrial:

[...] um conceito de qualidade a tal ponto elástico e complexo, que permita valorizar trabalhos nos quais os constrangimentos industriais (velocidade e standardização da produção) não sejam esmagadoramente conflitantes com a inovação e a criação de alternativas diferenciadas, nos quais a liberdade de expressão dos criadores não seja totalmente avessa às demandas da audiência, nos quais ainda as necessidades de diversificação e segmentação não sejam inteiramente refratárias às grandes questões nacionais e universais. Numa sociedade heterogenia e complexa, em que

não existe – felizmente – nenhum consenso sobre a natureza do meio, sobre seu papel na sociedade e sobre o modo como devem interagir produtores e receptores, uma televisão de qualidade deve ser capaz de equacionar uma variedade muito grande de valores e oferecer propostas que sintetizem o maior número possível de “qualidades”. (MACHADO, 2005, p. 27)

Baseando-se no conceito de “qualidade” descrito anteriormente pelo autor, e acreditando nesse equilíbrio entre as forças burocráticas e criativas na produção audiovisual, o grupo buscou criar um programa radiofônico que oferecesse ao público um conteúdo criativo e de qualidade, mas que também fosse viável comercialmente.

Observando essas características e objetivos, chegou-se enfim ao programa Instrumentalmente.

2 OBJETIVO

Com roteiro centrado em um instrumento musical temático por episódio, o programa Instrumentalmente tem como objetivo ser um canal de resgate, manutenção e disseminação da história e da cultura musical nacional e internacional.

Para tal, o grupo de trabalho se baseia no conceito de “qualidade” mencionado anteriormente, entendido como um equilíbrio entre as forças burocráticas e criativas na produção audiovisual. O programa almeja desta forma, levar informação, cultura e entretenimento, mesclando o conteúdo informativo das emissoras educativas e universitárias, mas flertando com a linguagem leve e descontraída dos atuais modelos comerciais. De modo que o programa ofereça ao ouvinte um conteúdo criativo e de qualidade, mas que também seja viável comercialmente, podendo ser veiculado tanto em emissoras segmentadas, web-rádios, podcasts, blogs e afins, e até mesmo em tradicionais emissoras FM comerciais que busquem renovar sua grade de programação.

3 JUSTIFICATIVA

Parte do trabalho de conclusão do curso de Rádio, TV e Internet pela Universidade Metodista de Piracicaba, o programa Instrumentalmente visa atender a crescente demanda da audiência por cultura e por produtos audiovisuais segmentados – impulsionados pelo advento da internet, redes sociais, e popularização dos formatos digitais (web-rádios, podcasts, mp3, rádio digitais, etc.) – onde preza-se pela personalização dos interesses de grupo em detrimento da massificação do discurso. Postura cada vez mais observada também entre as emissoras comerciais. Além disso, o grupo observou uma carência de

programas que discorram sobre o assunto “cultura musical” através do prisma dos “instrumentos musicais” e suas inúmeras conexões.

Ainda como estudantes de comunicação social e futuros profissionais audiovisuais, o grupo de trabalho compreende a importância do assunto e visa através deste projeto contribuir com debate sobre os formatos audiofônicos e a relação entre os “constrangimentos industriais” (velocidade e estandardização da produção) e a “criatividade”, para o crescimento do segmento e progresso da sociedade.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Partindo de uma bibliografia centrada no conceito de Machado (2005) de “qualidade” como sendo o equilíbrio entre as necessidades comerciais e artísticas na produção audiovisual, e Morin (1997) que afirma que essa “queda de braço” entre as forças criativas e burocráticas são, não só importantes, como essenciais para a manutenção da relevância dos meios, o grupo traçou os objetivos e as justificativas mencionados anteriormente, que serviram de guia para a próxima etapa de desenvolvimento.

Etapa que consistiu em uma análise de conteúdo. Foram realizados levantamentos e observações de programas audiofônicos dentro do formato “entrevista” para análise e referência de criação para o projeto experimental. Acreditando na importância do hibridismo entre as diversas linguagens, gêneros, formatos e veículos, para a renovação e experimentação, o grupo permitiu-se, posteriormente, estender as pesquisas para categorias e formatos distintos, mas que respeitassem e dialogassem com as características objetivadas.

Entre os programas observados, podemos destacar entre os que mais contribuíram de alguma forma no resultado final: (1) “UFSCar convida” da Rádio Universitária UFSCar de São Carlos, onde os apresentadores utilizam uma linguagem coloquial para divulgar análises e resultados de pesquisas acadêmicas; (2) “Programa Pânico”, da Rádio Jovem Pan 2 de São Paulo, que utiliza o formato “entrevista” como um quadro dentro de um programa maior, se aproximando muito do formato *talk show*; (3) Programa “Radar” da Rádio Nova Brasil FM de Campinas-SP. Programa com repertório focado na música popular brasileira, mas que também conta eventualmente com a participação de intérpretes em um quadro de entrevista; (4) Podcast “RapaduraCast”, do portal Cinemacomrapadura.com.br, pela linguagem informal e dinâmica, porém informativa, educativa e cultural (5) Programa “Imagem Sonora” e (6) “Essenciais”, ambos da Web-Rádio UOL. Apesar do programa

Imagem Sonora, não utilizar do artifício das entrevistas, ambos os programas da Rádio UOL chamaram a atenção do grupo pela proximidade com o tema (música), e por estender o tema além do já usual “artista-fala-sobre-seu atual- trabalho”, ou ainda “novidades-sobre-o-mundo-da-música”, entre outros chavões. Elevando o nível da conversa a um patamar de serviço público, uma vez que resgata e debate sobre importantes momentos da cultura musical brasileira (e internacional), contribui para a formação musical do ouvinte, tocando as músicas sobre as quais estão comentando. Conseguem ainda, ser educativos sem serem cansativos ou expositivos. Pelo contrário, prezam pela linguagem informal, criando assim um clima de intimidade e descontração que agrega grande valor para a assimilação e identificação do ouvinte para com o assunto tratado. Demonstram a utilização consciente e funcional do hibridismo entre os diversos formatos — Musical, Entrevista, Talk show e educativo —, e acima de tudo, atingem o objetivo maior de levantarem espaço para o diálogo.

Finalizada a etapa de análise de conteúdo, o grupo relacionou algumas características importantes encontradas (ou não encontradas) dentre os programas observados, a fim de auxiliarem na construção do projeto experimental e servirem como referências a serem buscadas. Entre essas características, podemos destacar: (1) o hibridismo entre os formatos, seguindo uma tendência geral dos meios de comunicação, utilizado aqui como recurso para tornar o programa mais interessante, dinâmico, atraente, e possibilitando principalmente — ao se aproximar de outros formatos como o Talk Show, Musicais, Debates e Educativos — somar valores culturais, educativos, e de entretenimento, ao programa de Entrevista. Extrapolando assim, seu viés originalmente informativo; (2) porém, mesmo assumindo essa convergência de linguagens, é importante priorizar o valor informativo do programa, buscando abordar o tema proposto de forma clara, sempre efetuando uma pré-pesquisa elaborada, e contando com a participação de convidados especialistas, que dominem o assunto debatido e tragam credibilidade à discussão; (3) incentivar, disseminar e valorizar a cultura da pluralidade e diversidade cultural através da escolha dos temas, e do debate com os convidados; (4) abordar o tema música de maneira criativa, buscando em sua abrangência, facetas que não se limitem aos padrões comerciais já estabelecidos; (5) compreender a importância da internet na busca de novas formas de distribuição e aumento do alcance do programa, não se limitando assim as barreiras físicas e técnicas impostas à radiotransmissão convencional, (6) buscar novas formas de interação

com o ouvinte, através de comentários, redes sociais e novas tecnologias que venham a surgir; entre outras.

Partindo do formato e do tema proposto, mirando as características citadas e buscando um equilíbrio entre elas, foi desenvolvida a proposta de argumento do programa.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Com o argumento finalizado, buscou-se transformar as características objetivadas em uma linha lógica de discussão para a entrevista. Priorizando perguntas que estimulem o debate, reforçando a discussão acerca do regionalismo envolvendo a cultura brasileira e o instrumento-tema.

O programa, inicialmente, foi pensado com 3 blocos de 10 minutos, totalizando 30 minutos de duração, com 2 intervalos comerciais, visando um maior espaço para o aprofundamento dos temas debatidos durante a entrevista. Porém, no regulamento do trabalho de conclusão de curso do Curso de Rádio, TV e Internet, a Universidade estabeleceu a duração máxima de 15 minutos para o projeto experimental de rádio, o que levou o grupo a reformular a proposta. Passando então a contar com 3 blocos de 5 minutos, alcançando um ritmo mais dinâmico, abrindo espaço para intervalo comercial, e respeitando o tempo máximo permitido pelo regulamento.

O programa foi pensado para ir ao ar a cada quinze dias, às segundas-feiras, a partir das 20hs, buscando um público jovem-adulto interessado por cultura e música, habituado ou não a rádios comerciais, mas principalmente, cultural e em busca de novidades. A periodicidade quinzenal visa ainda, permitir uma melhor assimilação da mensagem pelo ouvinte e conseguir um tempo de produção hábil para se criar um roteiro de qualidade e estabelecer contato com entrevistados que realmente colaborem com conteúdo do programa.

Cabe aqui um rápido parêntese, para uma observação do diretor Guel Arraes ⁹, acerca da noção de tempo empregada na produção televisiva, mas que podemos facilmente extrapolar para o âmbito audiovisuais em geral. Em entrevista a Gonçalo Silva Júnior (2001, p. 174), o cineasta e diretor de televisão Guel Arraes, afirma que para atingir-se esse

⁹ Miguel "Guel" Arraes de Alencar Filho (Recife, 12 de dezembro de 1953) é um cineasta e diretor de televisão brasileiro. Começou sua carreira televisiva na emissora Rede Globo em 1981, assinando como codiretor diversas produções da época. Desde 1985 vem dirigindo diversos programas na emissora, como Armação Limitada, TV Pirata, entre outros. Desde 1991 o diretor é responsável pelo Núcleo Guel Arraes de produção, dentro da emissora. (<http://memoriaglobo.globo.com/perfis/talentos/guel-arraes/trajetoria.htm> acessado em 19/05/2014)

equilíbrio entre o “diferente” e o comercial, é necessário que o consenso de tempo de produção em televisão seja repensado. Para o diretor, é necessário desacelerar a televisão e dar tempo para uma produção mais complexa e tempo para que as pessoas possam assimilar a mensagem e se acostumar com novas linguagens, ao invés de se repetir indefinidamente as mesmas histórias para que o espectador sinta-se familiar.

Tendo como objetivo principal o debate e disseminação da cultura através do recorte “instrumentos musicais”, para o episódio inicial, decidiu-se pelo ACORDEON¹⁰ como instrumento-tema, por ser um instrumento que carrega uma forte identidade regional com a cultura brasileira e ao mesmo tempo ser um instrumento utilizado em diversas culturas ao redor do globo, entre as quais podemos citar a música folclórica francesa, o fado, a valsa, a polca, etc. Sendo assim, fonte rica para o desenvolvimento do roteiro.

O programa é apresentado por apenas um único apresentador, com experiência na área da comunicação social e também músico ou pesquisador da área, tendo em mente sempre servir de ponte entre o convidado e o ouvinte, traduzindo ou elucidando expressões teóricas ou ligadas ao conhecimento musical, conduzindo os rumos e a fluidez da conversa mas também criando um clima de descontração entre os convidados.

O quadro principal do programa é a entrevista com especialistas sobre o instrumento-tema do episódio. Contando sempre com a presença de instrumentistas e pesquisadores da área, a entrevista é utilizada para traçar uma breve biografia sobre o instrumento-tema. Conduzida pelo apresentador, a entrevista se desenvolve buscando levantar contextos históricos, discussões sociais, regionalismos, curiosidades, peculiaridades, e eventualmente extrapolando seus limites físicos e brincando com a sua subjetividade, de forma descontraída, mas sempre visando o compartilhamento do conhecimento e reforçando a importância da diversidade cultural. Os convidados deste primeiro episódio foram: o pesquisador e instrumentista Lulinha Alencar e o sanfoneiro do grupo Trio Virgulino, Enok Virgulino. Ambos os convidados abriram mão de cachê, devido ao caráter universitário e experimental do projeto.

Decidiu-se também, devido ao curto tempo de duração do programa, não intercalar a entrevista com inserções de músicas na íntegra, visando dar um espaço maior à entrevista. Porém, os participantes instrumentistas são convidados a participar da entrevista em posse de seus instrumentos, e incentivados a exemplificarem musicalmente o tema debatido. O que posteriormente, durante as gravações, mostrou-se muito conveniente e colaborou

¹⁰ Também conhecido pelo nome popular de SANFÔNA.

imensamente para uma experiência auditiva prazerosa e imersiva. Além, dessas eventuais exemplificações sonoras, os blocos são sempre encerrados com uma rápida performance musical dos convidados instrumentistas.

Estruturalmente o programa é dividido da seguinte maneira (tabela1):

1º bloco	Vinheta abertura	Apresentação	Entrevista (contexto histórico)	Performance musical	Vinheta de passagem
2º bloco	Vinheta de passagem	Participação popular	Entrevista (participação popular como ponto de partida)	Performance musical	Vinheta de passagem
3º bloco	Vinheta de passagem	Entrevista (expectativas e previsões sobre o tema)		Encerramento / Performance musical	Vinheta encerramento

Tabela 1 - Estrutura do programa

Procurando uma interação mais colaborativa com os ouvintes, foi criada uma página do programa (fanpage) na rede social Facebook¹¹ e estabelecido um número de celular para a utilização do aplicativo WhatsApp¹². Assim sendo, sete dias antes da gravação, é divulgada uma enquete nas redes sociais convidando o ouvinte a enviar através do aplicativo ou do site mencionado, uma mensagem sonora. Para esse episódio piloto, decidiu perguntar aos ouvintes “o que a sanfona desperta em você?”. As respostas escolhidas são inseridas durante a abertura do segundo bloco do programa, e servem de ponta pé inicial para a retomada da conversa. Durante o episódio piloto, o apresentador já apresenta a pergunta e o instrumento-tema do hipotético próximo programa. Ainda no campo da presença online, foi mantida a opção de disponibilizar gratuitamente o programa para a reprodução via streaming ou download, posteriormente a transmissão convencional.

Após a gravação em estúdio, o programa foi decupado e editado de maneira a atender o limite de tempo, imprimir ritmo ao programa e inserção das vinhetas e efeitos técnicos. A vinheta de abertura foi roteirizada de modo a servir de ligeira introdução

¹¹ Facebook é um site e serviço de rede social que foi lançado em 4 de fevereiro de 2004 por Mark Zuckerberg

¹² WhatsApp Messenger é uma aplicação multi-plataforma de mensagens instantâneas para smartphones. Além de mensagens de texto, os usuários podem enviar imagens, vídeos e mensagens de áudio de mídia. A empresa foi fundada em 2009 por Brian Acton e Jan Koum, e adquirida pelo Facebook Inc. em Fevereiro de 2014, pelo montante de 16 bilhões de dólares. Está sediada em Santa Clara, Califórnia. (FACEBOOK INC., 2014)

explicativa do programa, resumindo de forma descontraída e direta o objetivo do programa. É iniciada com um acorde de guitarra, gritos de fãs, e o texto: "Durante séculos eles tem transformado os mais complexos sentimentos da alma humana em música [...]". Nesse momento a música sobe e os gritos aumentam, simulando o clima de expectativa criado pelos fãs, nos momentos que antecedem a entrada dos seus ídolos ao palco. O texto apresenta então nossos ídolos: os instrumentos musicais. A partir daqui o clima de expectativa dá lugar a uma trilha sonora alegre e empolgante que serve de BG para a narração que sintetiza os objetivos do programa. O programa ainda conta com pequenas vinhetas de saída e volta de bloco, cujos instrumentos que as compõem foram escolhidos de modo a reforçar mais uma vez, a diversidade cultural e musical, incentivada pelo programa.

Vinhetas produzidas e programa editado, os blocos finalizados foram exportados separadamente no formato WAV 44.000Kbps equalizados e finalizados. Chegando finalmente à conclusão do Projeto Experimental de Rádio, ao longo de um processo que mostrou-se trabalhoso, mas imensamente recompensador. Despertando um carinho em todos os membros da equipe e deixando uma sensação de muito a se aprender, mas acima de tudo, de dever cumprido.

6 CONSIDERAÇÕES

Mesmo perdendo espaço para a televisão e outros veículos de comunicação, o rádio ainda figura entre os veículos de comunicação mais populares de nossa sociedade. Sempre se adaptando e em constante evolução, o rádio hoje, não se limita ao aspecto físico do aparelho, sendo também encontrado — e procurado — abundantemente nos celulares, tablets, MP3 players, e em qualquer aparelho com acesso a internet, seja no formato convencional ou digital através das webrádios, podcasts e afins.

Mas, mesmo essa capacidade de adaptação e evolução não evitou que o rádio, em declínio a partir dos anos 60, adotasse os padrões industriais de administração e produção, visando otimizar seu potencial comercial e aumentar seus lucros, contribuindo a um processo de mercantilização dos meios de comunicação que segundo Machado (2005), é comum a todos os meios de comunicação e expressão contemporâneos.

Porém, utilizando como base teórica autores como Arlindo Machado (2005), e Edgar Morin (1997), percebemos que essa mercantilização geral, não impede a criação de obras audiovisuais que primem pela qualidade estética, artística e de discurso. Na verdade, chegamos com a ajuda dos autores, a conclusão de que a melhor saída para esse dilema

entre a qualidade e a produtividade dentro da comunicação, seria buscar o equilíbrio entre essas forças, aparentemente contrárias.

Foi buscando esse equilíbrio e acreditando na viabilidade de produções de qualidade mesmo dentro do cenário comercial, que o grupo guiou suas pesquisas para a realização deste projeto laboratorial de áudio. Buscando com o programa Instrumentalmente, criar um programa híbrido, onde a atração principal é uma entrevista com especialistas em determinado assunto (reforçando o caráter informativo), mas que agregando características de formatos diversos, como por exemplo, a descontração e bom humor (do Talk Show), as performances musicais (dos Musicais), a preocupação com o compartilhamento da informação, o incentivo a cultura e a diversidade (dos educativos), o clima de debate (dos Debates e Podcasts), entre outras características. Tudo isso girando em torno de uma conversa sobre um determinado instrumento musical e todo o universo que lhe acompanha, tratando dessa maneira do tema música por um prisma diferente e nada usual no cenário comercial radiofônico.

Assim sendo, concluímos que apesar das diversas dificuldades encontradas, e da eterna busca pelo aprimoramento, o grupo conseguiu de maneira geral, alcançar os objetivos propostos. Produzindo um programa que consegue informar, educar, incentivar a cultura e ainda divertir. E que poderia ser introduzido dentro da grade de programação da maioria das emissoras comerciais convencionais. Fica também o sentimento de orgulho e dever cumprido, além da torcida para que o projeto possa futuramente ser retomado, e possa colaborar *instrumentalmente* para o incentivo e disseminação da diversidade e da riqueza da cultura popular e musical brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JAMBEIRO, O. **A TV no Brasil do século XX**. Salvador: EDUFBA, 2001.

MACHADO, A. **A Televisão Levada a Sério**. 4ª. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2005.

MORIN, E. **Cultura de massas no século XX: neurose**. 9ª. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

SILVA JÚNIOR, G. **País da TV: a história da televisão contada por**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2001.

TAVARES, R.; SUETU, C. Y. **Mídias na Educação SEED - MEC**. Disponível em: <http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/radio/radio_intermediario/pdfs/radiobrasil.pdf>. Acesso em: 30 de Outubro 2014.